OS MORTOS DO INSTITUTO

Conego Agostinho José de Santiago Lima

Nasceu a 19 de Abril de 1859 na freguezia de S. Bernardo das Russas, e teve por paes o Tenente Felippe José de Santiago e D.ª Maria de Sant'Anna.

Iniciou os estudos do latim em 1873 na parochia do seu berço, e matriculou-se no Seminario do Crato a 17 de Fevereiro de 1876, tendo sido forçado a deixal-o em razão da secca de 1877 e de se haver fechado aquella casa de educação.

Concluidos os estudos preparatorios e os do curso theologico, recebeu o Presbyterato a 19 de Junho de 1887 e cantou a 1.ª missa no dia 29 do dito mês na Matriz de Russas, freguezia para a qual fora nomeado coajuctor no dia seguinte ao da ordenação. Nomeado a 28 de Fevereiro de 1890 para Vigario da freguezia da União, empossou-se do cargo a 13 de Abril, Domingo do Bom Pastor, e nelle até morrer se manteve com gaudio e edificação de todos os seus parochianos. A 15 de Junho foi encarregado da gerencia da freguezia de Areias.

Falleceu a 13 de Março da corrente anno.

Escreveu:

Notas de meu parochiato em Areias com os principaes factos que se prendem á historia da Capella de Grossos, da mesma freguezia, publicadas nesta «Revista» no anno de 1902.

Dr. Americo Barreira

Filho do Coronel Ignacio Alves Barreira Nanan e D. Maria Francisca Barreira, nasceu a 5 de Abril de 1868 na fazenda Espirito Santo, distante uma legua de Quixadá. Creado por sua avó materna, em cuja companhia esteve até a edade de 9 annos, seguiu a 28 de Janeiro de 1881 para S. Paulo, donde voltou 4 annos depois para emprehender a vida de fazendeiro.

Apezar da fadiga a que o forçava a colheita do café, enfadado pelo trabalho ingrato desde a madrugada até a noute, Americo Barreira continuou a entregar-se aos estudos conseguindo fazer no fim do anno cinco preparatorios. Concluidos, em o anno seguinte os preparatorios, teve de demorar-se durante 1887 em Fortaleza por causa da Reforma da Instrucção Publica, representando nesse tempo papel saliente na redacção da *Ideia* e nas associações literarias da classe estudantal.

Tendo seguido para a Bahia, matriculou-se na Academia a 7 de Maio de 1889 e doutorou-se a 31 de Abril de 1894. Fez as suas 1as armas de jornalista politico no *Diario de Noticias*, e passando-se para a visinha cidade de Alagoinhas continuou na vida laboriosa da imprensa na redacção do *Popular* e do *Phenix Caixeiral* para mais tarde voltar de novo á redacção do *Diario de Noticias*, em que se manteve com brilho e grande influencia na opinião publica até Maio de 1910, quando se transportou para o Ceará. Parece que viera despedir-se dos seus e da terra do berço pois falleceu a 22 de Julho, victima de tuberculose da larynge.

A morte de Americo Barreira, que abriu uma vaga no corpo docente da Faculdade, impressionou fundamente os circulos academicos e os da imprensa Bahiana, fazendo-se á sua memoria querida expressivas manifestações, nas quaes, como era natural, salientou-se a Colonia Cearense.

Escreveu:

Indicação das causas da retenção de urina e dos meios

de tratal-a. These apresentada á Faculdade de Medicina da Bahia e defendida em 10 de Abril de 1894. Bahia, Litho-typographia V. Oliveira & C.ª, Rua Nova das Princezas n.º 8, 2.º andar, 1894.

A these do Dr. A. Barreira foi approvada com distincção.

—*Relatorio* apresentado á Inspectoria Geral de Hygiene do Estado da Bahia pelo Dr. Americo Barreira, medico commissionado na cidade de Alagoinhas, 30 de Janeiro de 1898, de 24 pp. com varios annexos.

—*Alagoinhas e seu Municipio.* Notas e Apontamentos para o futuro. Editor André Costa, Typ. d'«O Popular» Alagoinhas, 1902, in-8.º de 218 pp.

—*1603—1903*, contribuição para o Livro Commemorativo do Tricentenario do Ceará, das pp. 257 a 267.

O Alagoinhense n.º de 4 de Abril de 1902, que lhe foi dedicado, traz seu retrato e biographia. Egual signal de apreço lhe deu *O Popular* ao festejar seu 7.º anniversario.

Dr. José Manoel Pereira Pacheco

Nasceu em Aracaty a 22 de Janeiro de 1852, sendo seus paes Manoel José Pereira Pacheco, Commandante Superior da Guarda Nacional e Presidente da Camara Municipal, fallecido a 27 de Dezembro de 1864, e D.ª Edeltrudes Antunes Pacheco. Aparentado, portanto, com as familias Mendes, Rocha, Smith de Vasconcellos, Antunes e Barroso.

Afilhado do bispo D. Luiz Antonio dos Santos, fez os primeiros estudos no Seminario Diocesano, seguindo em 1865 para França, onde continuou os estudos até Setembro de 1870 quando por motivo da guerra Franco-Prussiana teve de retirar-se para o Rio de Janeiro.

Matriculado na Academia de Medicina, deixou-a para voltar de novo a Paris onde obteve o diploma de doutor pela Escola Livre de Medicina Dosimetrica.

De volta ao Brasil clinicou em Minas Geraes, Rio

Grande do Norte e Parahyba, sendo que nesta fixou residencia definitiva.

Pondo de parte a clinica, dedicou-se ao magisterio especialisando-se nas investigações e estudos sobre as industrias pastoril e agricola, no que conquistou nome mui reputado e querido.

A 29 de Novembro de 1890 montou juntamente com o Dr. Domingues Jaguaribe e outros a primeira Leiteria Paulista e em 1904 tentou uma outra em Bananeiras (Parahyba), com a garantia de 7 % do Governo do Estado por 25 annos, mas essa fracassou por haver elle se retirado para a Capital do Estado.

Falleceu a 22 de Outubro de 1910, victima de um cancro na lingua.

O *Boletim de Agricultura*, registando no seu 2.º numero o acontecimento da morte do seu fundador, salientou nestes termos os serviços por elle prestados com acendrado patriotismo e o maximo desinteresse:

«Ninguem melhor que o Dr. Pereira Pacheco, neste pequeno meio parahybano, soube se devotar ao apostolado da evangelisação agricola. Neste simples enunciado vai uma verdade que ninguem poderá desconhecer siquer, pois que ella se patenteia atravez das melhores paginas de nossa propaganda economica, de ha uns quatro lustros a esta parte. Dotado da rija tempera dos brasileiros do norte, elle, vencendo empecilhos de toda sorte, nunca desfalleceu na sua nobre missão. Elle mesmo se impoz, como os confessores da Fé, os sacrificios de seu apostolado doutrinario; e isto elle o fez, a principio, sem honorarios, sem applausos, sem estimulos, entre a descrença de muitos, a mofa de alguns e a indifferença de quasi todos. Desde que fixou sua residencia na Parahyba, iniciou aqui os seos esforços pelo desenvolvimento da agricultura, combatendo pelo jornal, pela tribuna, pelo magisterio, os methodos de trabalho atrazadissimos dos lavradores parahybanos e dictando-lhes os methodos modernos da sciencia para o cultivo das terras. Neste intuito viajou pelo interior de Nosso Estado realizando conferencias sobre agricultura, criação, industrias, etc.

Na imprensa desta capital sempre collaborou collimando o seu alto objectivo, chegando a fundar *O Instructor*, onde publicava as suas licções dadas aos alumnos de Economia Rural, no Seminario desta capital, cadeira que occupou, com real aproveitamento para os seus discipulos, durante dois annos.

Conhecendo as aptidões do Dr. Pereira Pacheco o governo do Estado confiou-lhe, por diversas vezes, missões importantes, como a de representar a Parahyba no primeiro congresso de alcool, no Rio, no segundo congresso de alcool, no Recife, na Exposição Universal de São Luiz, em 1904, na primeira conferencia assucareira, no Recife, na Exposição de Bruxellas e na Exposição Nacional, em 1908, no Rio de Janeiro. Na presidencia do saudoso parahybano Dr. Gama e Mello, realisou uma exposição de animaes de raça (gado vaccum), nesta capital. Ainda o anno passado, vimol-o partir desta cidade para o longinquo Estado do Piauhy onde, a convite do bispo diocesano, fundou a Escola de Agricultura e o curso de Economia Rural no Seminario de Theresina.

Por tudo isso se vê que o Dr. Pereira Pacheco foi um esforçado pelos verdadeiros interesses economicos de nossa terra. E, ultimamente, toda sua actividade concentrava-se em desempenhar com dedicação o encargo, que o governo do benemerito Dr. João Machado lhe confiou na execução da lei que organisa o nosso serviço agronomico.

Este boletim estampando o retrato do incansavel trabalhador não faz mais que render-lhe uma pequena homenagem e concorrer para que seja duradoira a memoria de uma existencia, que foi verdadeiramente nobre por sua intelligencia, sua honestidade, seu labor e sobretudo por seu desinteresse».

Duas vezes casara; do primeiro matrimonio deixou um filho Mario Pereira Pacheco, e do 2.º, celebrado com D.ª Amelia de Magalhães Pacheco, dois, o Bacharel Rómulo de Magalhães Pacheco, um dos redactores do jornal *União*, e D.ª Djanira de Magalhães Pacheco.

Foi socio fundador do Instituto Historico e Geographico Parahybano e correspondente do Instituto do Ceará.

Conheço delle alem de um Estudo sobre a Dosimetria de Burggrave e das *Licções de Economia Rural*, professadas no Collegio Diocesano e publicadas nos jornaes da terra:

—*Lavoura*. Indicações sobre o cultivo do algodão do Egypto Imprensa Official, Parahyba, 1905, in-8.º de 11 pp.

—*Exposição Nacional de 1908*. Relatorio apresentado ao Ex.mo Monsenhor Walfredo Leal por occasião da Exposição prévia em 2 de Abril de 1908. Imprensa Official, Parahyba do Norte, 1908.

—*Conferencia* sobre A Secca na Parahyba do Norte, realizada no Museu Commercial do Rio de Janeiro em 29 de Maio de 1908.

E' tambem autor de uns Estatutos para um Syndicato Agricola em Parahyba, idéa, que, infelizmente, não foi possivel realizar.

O Dr. Pereira Pacheco fazendo parte da Conferencia Assucareira reunida em Pernambuco em 1905 fez nella uma Conferencia sobre a Industria do Leite e propóz que como Bahia, Sergipe e Alagoas fossem pontos de fundação de laboratorios agricolas tambem as Capitaes dos Estados de Parahyba e Rio Grande do Norte.

Barão de Studart.